

A (IN)SUSTENTABILIDADE URBANA NOS 50 ANOS DO PROJETO CURA CUIABÁ

FERNANDO MARCIO PAIVA MACHADO

IFMT - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

Introdução

O processo de urbanização no Brasil nos últimos 50 anos provocou uma transformação e inversão na distribuição populacional no espaço geográfico (ACSELRAD, 2009). Cuiabá foi uma das cidades brasileiras com desordenado crescimento urbano. Ela participou de medidas mitigadoras. O Programa de Complementação Urbana – CURA (Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada), na década de 1970, almejava reorganizar o crescimento. Para promover uma cidade mais humanizada e democrática atentam-se às aspirações dos seus habitantes, incentivando a participação na construção do espaço urbano (LEFEBVRE, 2004).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Na cidade, o capitalismo é responsável pela produção e transformação do espaço, convertendo-se em um controle social e espacial que beneficia os interesses do capital e resulta na perpetuação das desigualdades sociais e espaciais (HARVEY, 2005). No Brasil, o rápido processo de urbanização contribuiu para aumento das problemáticas inerente à vida em cidades, como em Cuiabá-MT, principalmente nas dinâmicas de mobilidade, saneamento, segurança e moradia. Buscou-se analisar as transformações e permanências no Bairro Araés nos 50 anos do Programa CURA Cuiabá com ênfase na sustentabilidade urbana.

Fundamentação Teórica

De forma análoga a um organismo vivo, a cidade é um sistema complexo e em constante movimento, e ela adapta-se e evolui ao longo do tempo, como resposta às mudanças sociais, econômicas e culturais no seu ambiente interno (ROLNIK, 2004). Além disso, a concentração da população acompanha a dos meios de produção e o tecido urbano prolifera, estende-se, corrói os resíduos de vida agrária (LEFEBVRE, 2004). Diante de uma população urbana em expansão desordenada e contínua, aliada ao aumento das apreensões ambientais, as cidades buscaram uma harmonização nos eixos econômico, social e ambiental.

Metodologia

A metodologia caracteriza-se como abordagem qualitativa e estudo de caso. A área de estudo localiza-se em Cuiabá-MT, cujo espaço urbano, o bairro Araés, é uma das regiões que receberam o Projeto CURA. O recorte temporal é a partir década de 1970, ano de criação do Projeto CURA, até o ano de 2023, permitindo a análise da realidade da pós-ocupação da comunidade. A fim de contextualizar a expansão urbana, foram usados os pensamentos geográficos de Cornélio Silvano Vilarinho Neto, associados às fontes de dados advindas de portais eletrônicos de notícias, de pesquisa bibliográfica e documental.

Análise dos Resultados

A análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 em relação ao Projeto CURA no bairro Araés revela uma complexa teia de interconexões. Os ODS são interdependentes e intrinsecamente relacionados (ONU, 2023), refletindo a abordagem holística necessária para enfrentar os desafios globais de sustentabilidade. O desenvolvimento urbano sustentável não é apenas uma questão de infraestrutura e planejamento urbano, mas também afeta diretamente a pobreza, a igualdade de gênero, a saúde, a educação, a igualdade de acesso a serviços básicos e outros.

Conclusão

A pesquisa realizada na comunidade do Araés permitiu observar as transformações urbanas ocorridas ao longo do tempo, bem como a relação entre os ODS da Agenda 2030 da ONU e a realidade da comunidade. Contudo, desafios persistem, como a necessidade de abordar questões de segurança, melhorar a gestão de resíduos e fortalecer a conexão entre a comunidade e os recursos naturais da região. À medida que a cidade de Cuiabá continua a crescer e evoluir, é fundamental que o desenvolvimento urbano seja guiado por princípios de sustentabilidade, equidade e participação cidadã.

Referências Bibliográficas

ACSELRAD, H. A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas públicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005. LEFEBVRE, H. A Revolução Urbana. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004. ONU. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago 2023. ROLNIK, R. O que é cidade. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

Palavras Chave

Sustentabilidade urbana, Cidades sustentáveis, Bem-estar urbano

A (IN)SUSTENTABILIDADE URBANA NOS 50 ANOS DO PROJETO CURA CUIABÁ

1 INTRODUÇÃO

O processo de urbanização no Brasil revela-se sintomático, pois ao longo dos últimos cinquenta anos, o crescimento das áreas urbanas provocou uma transformação e inversão na distribuição populacional no espaço geográfico (ACSELRAD, 2009). Há uma relação do crescimento das cidades com o crescimento populacional urbano. Essa ocupação do espaço urbano ocorre em um ambiente de conflito e de luta política, por meio de uma abordagem tridimensional da produção do espaço, que leva em consideração as dimensões espacial, social e política (LEFEBVRE, 2004). Tornam-se essenciais as análises do espaço urbano, considerando a perspectiva histórica. A cidade é um ambiente permeado pelo poder, no qual as dinâmicas de poder se manifestam de várias maneiras, incluindo a segregação socioespacial, a gentrificação e a especulação imobiliária (ROLNIK, 2004). Na cidade, o capitalismo é responsável pela produção e transformação do espaço, convertendo-se em uma forma de controle social e espacial que beneficia os interesses do capital, o que resulta na perpetuação das desigualdades sociais e espaciais (HARVEY, 2005).

Na realidade brasileira, o rápido processo de urbanização contribuiu para o aumento das problemáticas inerente à vida em cidades, principalmente nas dinâmicas de mobilidade, saneamento, segurança e moradia. O desafio que se apresenta é encontrar soluções para enfrentar a crise social, econômica e ambiental que está latente, buscando mitigar esses problemas. Nas últimas cinco décadas, Cuiabá foi uma das cidades brasileiras que teve um rápido e desordenado crescimento urbano. Ela participou de medidas mitigadoras perante os problemas urbanos. O Programa de Complementação Urbana – CURA (Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada), criado na década de 1970, almejava reorganizar o crescimento desordenado.

Neste período, ocorrido na segunda metade do século XX houve uma “revolução urbana”, ou seja, uma transformação radical na produção do espaço urbano (LEFEBVRE, 2004). Desse modo, o crescimento das cidades é inevitável. No entanto, é fundamental fazer com que a cidade cresça com equilíbrio. São necessários criar mecanismos para que a cidade possa evoluir pensando além do futuro. O foco é dialogar para adotar estratégias para que a cidade possa crescer para se tornar resiliente. Neste contexto, nas décadas de 1970 e 1980, o Programa CURA, criado pela Resolução do Conselho de Administração do Banco Nacional de Habitação, em 27/03/1973, foi o instrumento escolhido pelos gestores de Cuiabá para reordenar o seu crescimento.

Esse programa preocupou-se com a população que ocupava a, então, periferia da cidade, criando mecanismos que pudessem evitar as condições de vulnerabilidade a um conjunto de mazelas, que seriam resultado das condições precárias do ambiente onde estão situados. As áreas CURA foram resilientes, garantindo o direito à cidade ao revalorizar o valor de uso da cidade, contrariando o modo capitalista que marginaliza a população. Entretanto, nesses quase 50 anos de criação do Programa CURA, em mais de 100 cidades brasileiras, não foram identificados estudos que analisassem as transformações e permanências no Bairro Araés, limitando-se a descrição do programa.

A pós-implantação desse programa é uma experiência empírica da comunidade local. O autor desta pesquisa definiu a escolha desta área por ela fazer parte da produção, do consumo, do estudo e do dia a dia do seu modo de ocupação deste espaço urbano. Isso permitirá uma análise legítima das relações sociais do uso da cidade nos tempos atuais. Então, a cidade poderá ser discutida através das relações contemporâneas de sua comunidade, identificando os agentes causadores das transformações do espaço urbano a partir da década de 1970 até os tempos

atuais. Então, a pesquisa contribuirá no entendimento dos problemas urbanos contemporâneos enfrentados pela sociedade civil em uma das áreas CURA implantadas.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as transformações e permanências no Bairro Araés ao longo dos quase 50 anos do Programa CURA, em Cuiabá-MT, com ênfase na sustentabilidade urbana. Busca-se compreender como as intervenções do projeto CURA afetaram a configuração atual do bairro, bem como as possibilidades de intervenção futura em áreas urbanas já consolidadas, levando em consideração as permanências e resistência que o bairro apresenta. Para isso o objetivo específico desta pesquisa envolve identificar as implicações sociais da implantação do projeto CURA com o foco na promoção da equidade social e no bem-estar da comunidade local, em consonância com os princípios de sustentabilidade social.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De forma análoga a um organismo vivo, a cidade é um sistema complexo e em constante movimento, e ela adapta-se e evolui ao longo do tempo, como resposta às mudanças sociais, econômicas e culturais no seu ambiente interno (ROLNIK, 2004). Além disso, a concentração da população acompanha a dos meios de produção e o tecido urbano prolifera, estende-se, corrói os resíduos de vida agrária (LEFEBVRE, 2004). Ademais, a velocidade do processo de urbanização também apresenta grande variação entre as distintas regiões do planeta (DIAS *et. al.*, 2023). Nas cidades brasileiras, o processo de urbanização experimentou um desenvolvimento desprovido de um planejamento urbano adequado e isso resultou na adoção de um padrão de crescimento disperso (OLIVEIRA; SIMÕES; BONATTO, 2022).

Na busca de soluções para melhorar a qualidade da vida urbana, a sociedade contemporânea vem se organizando, por meio de órgãos e agências especializadas, na promoção de uma cooperação internacional. Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas (ONU) é uma das responsáveis pela reestruturação das cidades no incentivo de adoção de políticas de um desenvolvimento urbano sustentável. A produção desse espaço é um processo social e envolve apropriação e transformação pelos agentes sociais, influenciada pelas relações de poder em escalas geográficas. Diante disso, as configurações espaciais são compostas por diferentes interrelações, possuindo fio condutor: aspectos sociais e econômicos. A cidade de Cuiabá, no período das décadas de 1970 e 1980, caracterizava-se como um centro não metropolitano.

O rápido e contínuo crescimento populacional tem sérias implicações em quase todos os aspectos da vida, relacionadas à saúde e ao envelhecimento, à migração em massa e à urbanização, à demanda por habitação, à mobilidade urbana, ao abastecimento inadequado de alimentos, ao acesso à água potável, entre outras. Na prática, o planejamento se funde de maneira quase imperceptível com os desafios urbanos, abrangendo a economia, sociologia e política das cidades, e esses, por sua vez, estão intimamente ligados a toda a vida socioeconômica, política e cultural da época (HALL, 2016).

Entretanto, as decisões sobre a organização do espaço e da vida social e cultural ultrapassam a problemática e a competência técnico-instrumental dos planejadores e tecnocratas, configurando uma situação que exige o diálogo, a comunicação e a interação consciente de toda a comunidade (ACSELRAD, 2009). Neste sentido, o crescimento urbano impulsionado pela extensão do perímetro urbano e agravado pela carência de um plano que englobe de forma abrangente ações e diretrizes destinadas a aprimorar a qualidade da vida urbana (OLIVEIRA; SIMÕES; BONATTO, 2022). Diante de uma população urbana em expansão desordenada e contínua, aliada ao aumento das apreensões ambientais, as cidades percebem crescentemente a urgência de explorar novas abordagens para o desenvolvimento

sustentável (DIAS *et al.*, 2023). Nesse contexto, as cidades buscaram uma harmonização nos eixos econômico, social e ambiental.

Cuiabá passou, em 1976, por um acelerado processo de crescimento urbano, devido a migrantes que se fixavam na cidade ou dela se serviam como trampolim para a ocupação do vazio demográfico da Amazônia, acessada pela BR-364. Em uma análise desse período, o Projeto CURA apresentava as características de um projeto nacional que buscava consolidar a integração do território brasileiro. Essa rápida expansão urbana de Cuiabá coincide com programas de planejamento urbano, como o Projeto CURA, operado junto às Prefeituras Municipais de 136 municípios brasileiros, permeando nos âmbitos da sustentabilidade mesmo tendo sido gerenciado a partir de 1974, ao induzir investimentos, de forma acelerada, na reativação da ocupação da terra urbana por meio da otimização da utilização das infraestruturas implantadas (FEST, 2005). Neste período do Projeto CURA, as questões sociais, políticas e culturais da análise geográfica passam a fazer parte da abordagem do entendimento da realidade social do espaço urbano vivido. Reforça-se a Geografia brasileira de nossos dias é diferente da Geografia trabalhada no período de implantação do Programa CURA. Todavia, a teoria deve trazer informações da realidade, possibilitando a intervenção sobre ela.

Ao investigar os dados demográficos, no Perfil Socioeconômico de Cuiabá (2009), no ano de 1791, possuía 14.543 habitantes. A partir do primeiro Censo Demográfico da população de Cuiabá-MT no Brasil em 1872, houve um aumento populacional lento e gradual. No ano de 1872, havia 35.987 habitantes. Uma exceção a esse crescimento deve-se à Guerra do Paraguai. Já em 1890, houve um crescimento expressivo para 34.339 habitantes. A população cresceu no ano de 1960 para 57.860 habitantes. Contudo, a partir de 1960 até 2010, houve uma explosão demográfica da área urbana de Cuiabá. Em 1970, havia 100.865 habitantes em Cuiabá; em 1980, 212.984 habitantes; em 1991, saltando para 402.813 habitantes. Em 2000, havia 483.346 habitantes na capital de Mato Grosso. No ano de 2010, o crescimento continuava em ritmo parecido ao Censo Demográfico anterior. A população cuiabana somava 551.098 habitantes e, no último Censo Demográfico, a quantidade de habitantes cresceu para 650.912 habitantes (IBGE, 2022). Esse crescimento é um tipo de crise, explicado por Lefebvre (2004). Assim, as crises criam condições que forçam a algum tipo de racionalização arbitrária no sistema de produção capitalista (HARVEY, 2005).

Nota-se que na década de 1960, a Geografia ligou-se aos planejamentos regional e urbano. Naquela época, rejeitava-se a ideia de que a geografia poderia ou deveria ter algum papel global (HARVEY, 2005). A ruptura da cidade industrial de Lefebvre (2004) relaciona-se com o crescimento demográfico de Cuiabá, levando ao Programa CURA, na década de 1970. O ritmo de crescimento populacional ainda continua acelerado, embora um pouco abaixo dos registros anteriores, considerando dados para 2023. Observa-se que é neste período, a partir de meados da década de 1970, que a geografia brasileira também passa por um processo de transformação quanto ao modo de entender e/ou analisar os fenômenos de sua alçada (CARLOS, 2008). Assim, diante da complexidade da sociedade urbana, a produção do espaço urbano é intervinda por ações do Estado.

Então, as ações mitigadoras, na tentativa de superação das injustiças sociais e da heteronomia, devem partir do Estado. O papel do Estado, dentro do contexto de implantação de um projeto, como o CURA, deve envolver a cidade. Assim, essas ações refletem às questões relativas à concepção da geografia, de seu papel considerado como um ramo do conhecimento, seu poder explicativo e analítico, e finalmente a questão da prática a partir ou através da geografia (CARLOS, 2008). Nesse período, a geografia humana brasileira já refletia a mudança da ocupação das cidades. As mudanças, tanto em termos de configurações físicas como de funções estabelecidas pela estrutura social atual, dão origem a novas organizações socioespaciais (OLIVEIRA; BITTENCOURT; MENEGHELLI, 2022). Então, o bem-estar urbano pode estar vinculado a dois espaços: de permanências e de mudanças. Por isso, os

espaços de permanências retratam elementos e formas de relação com o espaço mais duradouros e relacionados a usuários de longa data; e os espaços de mudanças revelam o aparecimento de novos costumes e relações praticados por usuários mais recentes (PECIAR, 2022).

Neste contexto, caracterizado pelo crescimento desordenado da população urbana em expansão e pelo crescente agravamento das questões ambientais, as cidades estão cada vez mais reconhecendo a urgência de explorar novas abordagens em direção ao desenvolvimento sustentável (DIAS *et. al*, 2023). Então, surge o desenvolvimento urbano sustentável e social que visa criar cidades que sejam equitativas, ambientalmente conscientes e economicamente viáveis. Nesse conjunto, também atendem às necessidades e aspirações dos seus moradores. Neste conceito, a ONU coordena uma resposta coletiva, coerente e integrada às prioridades e necessidades para cada país no marco dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (ONU, 2023). Diante disso, em 2015, a ONU lançou a Agenda 2030, que introduziu 17 ODS, abrangendo mais de 160 metas para promover o Desenvolvimento Sustentável - DS (ANDRADE; COSTA; SOUZA, 2022).

Nesse sentido, os ODS buscam por conciliar o progresso econômico, a equidade social e a preservação ambiental se tornou uma prioridade essencial (DIAS *et. al*, 2023). Todos os 17 ODS, elaborados pela ONU, para a Agenda 2030 se relacionam entre si. Essa Agenda considerou as diversas realidades e capacidades nacionais, bem como os variados estágios de desenvolvimento (ANDRADE; COSTA; SOUZA, 2022). Os ODS são: (a) ODS 1- Erradicação da pobreza; (b) ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável; (c) ODS 3 – Saúde e Bem-estar; (d) ODS 4 - Educação de qualidade; (e) ODS 5 - Igualdade de gênero; (f) ODS 6 – Água potável e saneamento; (g) ODS 7 – Energia limpa e acessível; (h) ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico; (i) ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura; (j) ODS 10 Redução das desigualdades; (k) ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis; (l) ODS 12 – Consumo e produção responsáveis; (m) ODS 13 – Ajuda contra a mudança global do clima; (n) ODS 14 – Vida na água; (o) ODS 15 – Vida terrestre; (p) ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes; (q) ODS 17 - Parcerias e meios de implantação.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A estrutura metodológica da pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa e um estudo de caso. Na abordagem qualitativa, os dados são obtidos diretamente do ambiente. O trabalho de campo é mais intenso e o objetivo é descrever a realidade estudada, sem priorizar números. A análise dos dados tende a ser indutivas e é baseada no processo, não no produto (PRODANOV; FREITAS, 2013). Em relação ao estudo de caso, a pesquisa coletou e analisou informações sobre uma determinada comunidade, a fim de estudar aspectos variados da sua vida, buscando atender os objetivos da pesquisa (PRODAV; FREITAS, 2013). A área de estudo localiza-se em Cuiabá-MT, cujo espaço urbano, o bairro Araés, é uma das regiões que receberam o Projeto CURA. O recorte temporal é a partir década de 1970, ano de criação do Projeto CURA, até o ano de 2023, permitindo a análise da realidade da pós-ocupação da comunidade.

A fim de contextualizar a expansão urbana, foram usados os pensamentos geográficos para uma análise crítica do crescimento acelerado das cidades (VILARINHO NETO, 1982), associadas às fontes de dados advindas de reportagens jornalísticas, documentos e observação direta e participativa atribuídas respectivamente por portais eletrônicos de notícias, pesquisa bibliográfica e documental, e pesquisa de campo, por meio de realização de visitas na área da pesquisa. Quanto à análise de reportagens, coletaram-se reportagens dos últimos 13 anos, visando representatividade dos dados e utilizando a regra de pertinência (BARDIN, 1977), elas foram selecionadas de portais de notícias de abrangência nacional, regional e local, como: G1 Mato Grosso, Gazeta Digital, Folha do Estado e Olhar Direto.

Dessa forma, para a análise de reportagens jornalísticas realizou-se um instrumento quantitativo. Foram selecionados termos de busca e *strings* (SOARES; MELO; CAMARGO, 2023) que relacionam os objetivos da transformação e permanência urbana, abrangendo o diagnóstico do processo, as implicações sociais e a identidade do bairro. Para cada ano, estão selecionadas cinco reportagens mais relevantes, conforme o repositório Google Notícias, a partir do emprego de diferentes combinações dos termos de busca “Bairro Araés”, “Projeto CURA”, “Cuiabá”, e do operador booleano “and”. As reportagens envolvem o contexto social e o cotidiano do bairro. Assim, as 70 reportagens de notícias relacionadas às transformações e permanências no bairro Araés, garantiu a triangulação de diferentes fontes de dados. Então, a categorização das reportagens foi agrupada em oito grupos, por meio de uma análise de conteúdo indutiva. Na Tabela 1, estão a categorização e subcategorização das reportagens jornalísticas selecionados entre os anos 2010 e 2023.

Tabela 1 – Categorização e Subcategorização das reportagens dos anos 2010 a 2023.

Categorias	Subcategorias
Comunidade	Ajuda, Conservação, Incêndio e História
Reclamação	Drogas e Energia Elétrica
Drogas	Detenção/Prisão e Morte
Segurança	Assalto, Crime, Detenção/Prisão, Investigação e Morte
Festas	Carnaval e Blocos de Carnaval
Integração	Ações do Estado de Mato Grosso, Serviços Públicos e Cultura
Investimento	Educação e Centro Comunitário
Mobilidade Urbana	Tráfego, Vias de Circulação e Acidente

Fonte: autor.

Quanto às comissões de ética, a pesquisa seguiu a ética em relação às informações sensíveis, evitando o uso de dados de seres humanos e animais. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas, sem revelar nomes ou identidades. Todas as imagens utilizadas são públicas e não há necessidade do consentimento expresso dos participantes ou proprietários delas. As imagens obedecem às leis e regulações locais sobre privacidade e dados pessoais.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PROJETO CURA

Na década de 1960, havia uma certa relutância em relação à história imperial, rejeitando-se a ideia de que a geografia poderia ou deveria desempenhar algum papel global, assim como a repudição de idealizações de estratégias geopolíticas. (HARVEY, 2005). À medida que os problemas urbanos foram ampliando sua influência nas cidades, as estratégias geopolíticas foram ganhando força para impedir a insustentabilidade das cidades. Nesse sentido, o Projeto CURA Cuiabá buscou atender aos desafios do desenvolvimento sustentável e inclusivo. A participação da comunidade é fundamental no processo desse desenvolvimento, envolvendo a inclusão social e a sustentabilidade ambiental que só podem ser alcançadas por meio de uma abordagem participativa e democrática (SACHS 2008).

Assim sendo, o Projeto CURA caracteriza-se como um programa de Complementação Urbana do Banco Nacional de Habitação (BNH), estabelecido com o propósito de disponibilizar recursos financeiros aos municípios em condições adequadas para apoiar seus planos de desenvolvimento urbano. (VILARINHO NETO, 1982). Assim, nessa época, vários questionamentos emergiram acerca dos problemas instalados na relação sociedade e meio

ambiente, colocando no centro das atenções o sistema produtivo. Esses problemas instalados correspondem às crises urbanas.

Essas crises levam a uma racionalização arbitrária no sistema de produção capitalista, que impõe um custo social e desencadeia trágicas consequências humanas, como falências, colapsos financeiros, desvalorização forçada de ativos fixos e poupanças pessoais, inflação, concentração crescente de poder econômico e político em poucas mãos, redução dos salários reais e aumento do desemprego (HARLEY, 2005). Portanto, a fim de superar uma crise urbana, os gestores de Cuiabá escolheram o Projeto CURA. Foram estabelecidos instrumentos que apontariam uma solução para a crise urbana cuiabana, na época. O Estado, por meio do BNH buscava condições de conforto e integração comunitária satisfatória (VILARINHO NETO, 1982). Assim, o Programa CURA repensou os modelos de desenvolvimento urbano e de gestão de recursos naturais para garantir a sustentabilidade das cidades (ACSELRAD, 2009). Portanto, para alcançar um desenvolvimento inclusivo, sustentável e contínuo, a cidade deve adotar políticas públicas que fomentem a inclusão social por meio de iniciativas educacionais, de saúde e de proteção social (SACHS, 2008). A falta de participação popular na elaboração e implementação dos instrumentos de regulação urbanística pode levar a decisões que não consideram as demandas e necessidades da população (ROLNIK, 2004).

O Projeto CURA foi uma forma de autonomia para ser uma solução para os problemas da ocupação do solo. Ele representava as intenções de mudanças, na busca de novos conceitos, no espaço urbano da área CURA selecionada, tornando-se uma tentativa na redução ou superação da heteronomia. Ele era o lado técnico-cultural, abstrato, idealizado, a visão a ser transformada em realidade (FEST, 2005). O Projeto CURA é um marco para o desenvolvimento socioespacial de Cuiabá. Percebeu-se que esse projeto correspondeu à uma das diretrizes defendidas por Sachs (2008). Portanto, a proteção ambiental descrita para a melhoria das condições ambientais, por meio de um plano urbanístico, é essencial para garantir a sustentabilidade a longo prazo. Assim, são necessárias políticas públicas que promovam a preservação do meio ambiente. Apesar disso, a falta de flexibilidade dos instrumentos de regulação urbanística, que muitas vezes não conseguem lidar com a complexidade e a dinamicidade da vida urbana (ROLNIK, 2004) podem contribuir para o desinteresse da comunidade.

Os bairros envolvidos no processo de implantação foram chamados de áreas CURA. Essas áreas apresentavam carência absoluta de comércio, esgoto sanitário e pluvial, equipamentos de recreação e saúde, áreas verdes, o que coincidia com os melhoramentos públicos mais desejados pela população (FEST, 2005). Os melhoramentos fazem parte da dinâmica da cidade. Na sociedade capitalista de periferia, a classe média urbana vive em condições cada vez mais difíceis, à medida que o processo de urbanização-industrialização se firma (VILARINHO NETO, 2009) e a reprodução espacial do uso do solo transforma-se em uma concentração de capital. De acordo com pensamentos marxistas, essa dinâmica do uso do solo do bairro Araés corroborou para a execução do Projeto CURA na sua forma de implantação. No Projeto CURA, as áreas CURA foram conceituadas de forma independente, como espaços urbanos limitados. Todavia, os bairros Araés, Quilombo e Lixeira integravam um Plano Plurianual originalmente exigido pelo programa. Mesmo assim, em tese, as áreas CURA terem sido executadas separadamente, elas constituíram, de fato, um elemento estruturador do conjunto urbano, já que nas bordas das áreas situavam-se vias já entendidas como um sistema pelo anterior PDLI. A inclusão da avenida ligando o centro ao CPA iria permitir a ocupação de suas margens e a integração futura com a nova estrutura viária criada (FEST, 2005).

O projeto compreendeu basicamente na hierarquização do sistema viário e execução da pavimentação, e drenagem e sinalização de vias, além de obras de paisagismo. A principal característica da ocupação era o sistema viário desordenado, resultado de ocupação espontânea,

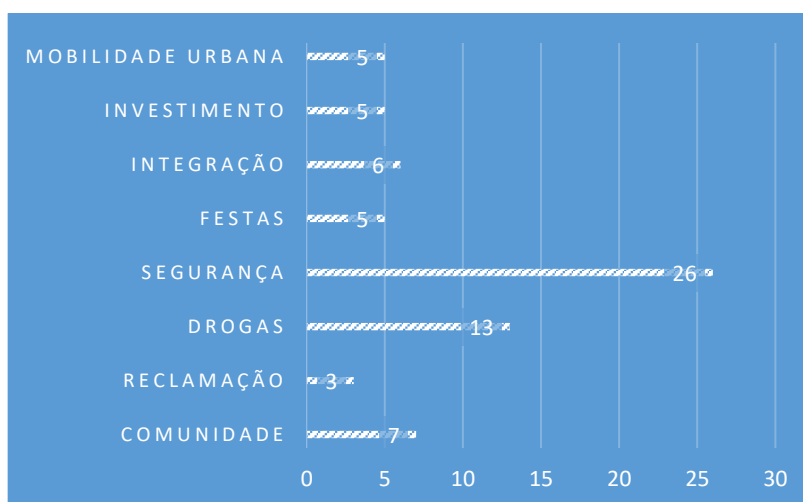
isenta de qualquer diretriz inicial e o estado de conservação das vias não pavimentadas era extremamente precário, havendo várias delas que se tornavam totalmente intransitáveis por ocasião de qualquer chuva. (FEST, 2005). Apesar da análise abranger somente o Projeto CURA Araés, ele foi o Projeto CURA Piloto na implantação desse projeto. Com a implantação nesta área, como a cidade está interrelacionada, é possível verificar melhorias em outras áreas distantes do bairro Araés, mas conectadas em uma rede urbana interna. O Projeto CURA fez parte dessas transformações, modificando a espacialidade. Ele melhorou sensivelmente o padrão de atendimento de uma parcela significativa da população cuiabana e a sua implantação diminuiu desigualdades de distribuição de equipamentos urbanos nos bairros próximos ao centro da cidade; por outro lado, acentuou as desigualdades entre o anel central e a periferia (FEST, 2005).

4.2 A (IN)SUSTENTABILIDADE

O rápido aumento da população nas áreas urbanas acarreta uma série de questões, incluindo poluição, falta de emprego e aumento da criminalidade. Isso, por sua vez, leva a um sentimento de insatisfação entre os cidadãos em relação à qualidade de vida, padrões de desenvolvimento e desafios sociais (DIAS *et. al.*, 2023). Aliás, esses objetivos já são uma resposta ao tipo de planejamento do período do Projeto CURA. Atenta-se que na década de 1980 foi um período de um novo tipo de planejamento, também chamado de antiplanejamento e considerado por alguns de oportunista, baseado em projeto, centrado na recuperação (HALL, 2016). Portanto, o Projeto CURA pode ser considerado um antiplanejamento e ao longo dos 50 anos do projeto, a sua Área-CURA Piloto experimentou a antiestratégia e a saturação no seu desenvolvimento urbano.

É imprescindível a promoção de uma cidade mais humanizada e democrática, que leve em conta as necessidades e aspirações dos seus habitantes, incentivando a participação e a democracia na construção do espaço urbano (LEFEBVRE, 2004). Isso requer uma transformação nas dinâmicas de poder na cidade, com os cidadãos atuando de forma ativa na produção do ambiente urbano. Nesse sentido, na Figura 1, buscou investigar os anseios da comunidade do bairro Araés. Essa figura informa a quantidade de notícias investigadas, separadas pelas categorias, a fim de entender as dinâmicas do bairro.

Figura 1 – Quantidade de Categorias na Pesquisa Hemerográfica



Fonte: autor.

Entretanto, no Projeto CURA identificaram-se estratégias de diretrizes sustentáveis dos ODS. O ODS 11, Cidades e comunidades sustentáveis, é o objetivo que aborda de maneira mais ampla os conceitos de sustentabilidade aplicadas para o desenvolvimento urbano. A partir dele, os demais objetivos vão se interrelacionando e construindo uma plataforma de gestão direcionada para o bem-estar urbano. Nesse contexto, o Projeto CURA apresentava características sustentáveis nas suas diretrizes. Tanto que ele foi concebido com a colaboração entre os diferentes níveis de governo (União, Estados, Distrito Federal e Municípios). Esse tipo de colaboração é crucial para um planejamento urbano eficiente, transparente e inclusivo, com o propósito de impulsionar o desenvolvimento humano e sustentável (LEAL *et. al.*, 2022).

4.2.1 Dialética dos ODS

Os ODS da Agenda 2030 é um instrumento de colaboração para as cidades resilientes. Dentre os 17 ODS, o ODS 11, Cidades e comunidades sustentáveis, está intrinsecamente relacionada com os demais ODS, uma vez que o desenvolvimento sustentável das cidades e comunidades urbanas tem impactos significativos nas outras áreas que tratam os outros ODS. Desse jeito, o ODS 11 busca tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, além de planejar e gerenciar assentamentos humanos de maneira participativa e sustentável, proteger o patrimônio cultural e natural, reduzir impactos ambientais negativos das cidades, promover espaços públicos inclusivos e verdes, fortalecer relações entre áreas urbanas e rurais, adotar políticas de resiliência a desastres e construir de forma sustentável (ONU, 2023).

No ODS 1 busca-se a redução da proporção de pessoas vivendo na pobreza, o estabelecimento de sistemas de proteção social, garantir igualdade de direitos econômicos e acesso a serviços básicos, bem como construir resiliência para os vulneráveis em face de eventos climáticos extremos e desastres (ONU, 2023). Esse ODS relaciona-se com ODS 11 quando nas cidades a melhora das condições de moradia e infraestrutura nas contribui para reduzir a pobreza urbana e melhorar a qualidade de vida das populações urbanas mais vulneráveis. No Projeto CURA, estavam excluídos os projetos habitacionais de qualquer natureza e de saneamento básico, ressalvados os serviços relativos à água potável previstos (BRASIL, 11 fev 1980).

Dessa forma, garantir que todos tenham acesso a habitação adequada e acessível relacionava com a mitigação da especulação imobiliária. Então, as pessoas em situação de vulnerabilidade social enfrentariam as dificuldades para encontrar moradias decentes e acessíveis nas áreas urbanas do bairro. Portanto, melhorar o acesso e a manutenção à habitação também contribui para a redução da pobreza. No requisito de infraestrutura básica, a falta de acesso a esses serviços essenciais perpetua as desigualdades sociais e econômicas. O Projeto CURA tinha a missão de investir em infraestrutura e equipamentos urbanos (BRASIL, 11 fev 1980). Nesse sentido, água potável, eletricidade e mobilidade fizeram parte na implementação do Projeto CURA no bairro Araés.

Em relação a fatores econômicos, na pesquisa hemerográfica verificou-se que no bairro Araés houve o desenvolvimento urbano inclusive nesses 50 anos do Projeto CURA. A abertura do restaurante Marido na Cozinha Rotisseira (G1, 17 mar 2021) produziu as uma das diretrizes do ODS 1. A criação de empregos decentes e oportunidades econômicas para os seus moradores, incluindo aqueles em situação de pobreza contribui para a melhoria das condições de vida e a saída da pobreza, levando ao bem-estar urbano. Além disso, o desenvolvimento participativo capacita as comunidades locais, incluindo as que vivem em situação de pobreza, a participar nas decisões que afetam suas vidas e ambientes. Porquanto, o Projeto CURA promoveu ações integradas às diretrizes locais de planejamento e compatível com o padrão da

Área CURA, bem assim com o nível socioeconômico da comunidade a ser beneficiada (BRASIL, 11 fev 1980). Desse modo, os gestores do projeto racionalizaram o uso do espaço urbano de acordo com as características de seus moradores.

No ODS 2 pretende-se acabar com a fome e desnutrição até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda de pequenos produtores, promover práticas agrícolas sustentáveis, preservar a diversidade genética e garantir acesso justo aos recursos genéticos (ONU, 2023). Embora a relação entre ODS 11 e ODS 2 não seja direta, reconhece-se que o desenvolvimento urbano sustentável tem implicações para a segurança alimentar, a sustentabilidade da produção de alimentos e o acesso a alimentos saudáveis nas áreas urbanas. O Projeto CURA não contemplou medidas de acesso a alimentos e agricultura urbana. Ele buscava basicamente atender a infraestrutura básica e equipamentos comunitários. Nos Córregos General e do Sargento foram implementados a sua canalização e um parque linear. Não foram criadas soluções alternativas para o uso das águas do córrego para as práticas de agricultura urbana e comunitária.

O ODS 3 busca garantir a saúde e o bem-estar para todas as idades, além do fortalecimento do sistema de saúde e a gestão de riscos globais de saúde (ONU, 2023). O ODS 11 relaciona-se com o ODS 3, na medida que as cidades planejadas e sustentáveis podem oferecer acesso a serviços de saúde, ar limpo e ambientes propícios para um estilo de vida saudável. Na implementação do Projeto CURA, o bairro Araés recebeu um centro de saúde, que é um equipamento comunitário. Desse modo, o projeto também foi inclusivo ao garantir o acesso dos moradores a serviços de saúde. Esses serviços contribuem para a promoção da saúde e o tratamento de doenças.

Todavia, atualmente no bairro Araés, os hospitais e clínicas de saúde são somente particulares. Para mais, o acesso a água e saneamento adequado fazem parte da infraestrutura no projeto e isso contribuiu para uma saúde de qualidade dos seus moradores e na prevenção de doenças transmitidas pelas águas. Ainda no ODS 3, o acesso a áreas verdes liga-se ao ODS 11. A promoção do acesso a espaços públicos seguros e verdes em áreas urbanas melhora a qualidade de vida e proporciona oportunidades para atividades físicas, relaxamento e bem-estar mental. Os dois córregos presentes foram utilizados como instrumentos sustentáveis. Todavia, durante a pesquisa hemerográfica e a observação direta e participativa, os córregos são lugares que geram insegurança à comunidade. Isso contribui para a baixa sensação do bem-estar urbano da comunidade.

Contudo, durante as observações, buscou-se o emprego da técnica que não se restringia apenas à delimitação espacial da rua e a abordagem envolveu a repetida ação de caminhar inúmeras vezes pelo espaço público, observando situações e pessoas, e documentando através de fotografias os elementos da paisagem material da rua (PECIAR, 2022). Nessa lógica, de um lado, um trecho urbano mostra claramente sua configuração original, enquanto, por outro lado, transformações sucessivas incorporadas a esse trecho podem demonstrar a renovação e a integração com a evolução da cidade, refletindo sua história e os momentos sucessivos de crescimento (OLIVEIRA; BITTENCOURT; MENEGHELLI, 2022). Nas caminhadas pelo bairro Araés, a comunidade alertou para a presença de tráfico de drogas nas margens dos córregos, principalmente do córrego Coronel. Assim, a pesquisa hemerográfica comprova a preocupação da comunidade com as drogas. Esse tipo de notícia representou 20% das notícias.

Entretanto, ao se verificar a educação da comunidade, o ODS 4 traz nas suas diretrizes garantia de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas as pessoas (ONU, 2023). Na relação entre os ODS 4 e 11, para que as cidades sejam inclusivas e seguras, é necessário investir em infraestrutura educacional adequada. No Projeto CURA, houve atenção à educação com a construção de escolas municipal e estadual. Por meio da pesquisa hemerográfica, verificou-se que no ano de 2014, uma escola recebeu melhorias na infraestrutura da edificação, além também dos

profissionais da educação receberem qualificação. Dessa maneira, os gestores municipais e estaduais buscam escolas de qualidade, ambientes de aprendizagem seguros e acessíveis, e a promoção da educação ao longo da vida, conforme defendido pela ODS 4. Assim, percebeu-se que as escolas receberam melhorias nas instalações de educação. A sustentabilidade na educação está presente na manutenção de ambientes seguros e inclusivos.

No ODS 5, busca-se alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas (ONU, 2023). Destaca-se na relação entre os ODS 5 e 11 a garantia de todos ao acesso equitativo a espaços públicos, transporte, serviços básicos e oportunidades econômicas. Isso se expressa nestas oportunidades. Recentemente, o Espaço Oddly tornou-se uma referência para a comunidade LGBTQIAP+. Por meio de realizações de festas, este empreendimento, localizado na Avenida Marechal Deodoro, nos limites do bairro Araés promoveu a igualdade de gênero. As manifestações culturais para a comunidade LGBTQIAP+ no bairro Araés mostra que nesses 50 anos do Projeto CURA, o ODS 5 surge na Área CURA de forma espontânea. Essas manifestações continuam, como na festa junina realizada no dia 29 de junho de 2023 na Rua Triângulo e Fraternidade. Os responsáveis pela festa são o mesmo grupo econômico do Espaço Oddly. Isto ratifica o empoderamento econômico de todos, incluindo o acesso a oportunidades de emprego, empreendedorismo e participação igualitária na economia urbana na Área CURA Araés. O empreendedorismo desse grupo cresceu e hoje ultrapassou os limites do bairro. A produção de manifestações culturais para a comunidade LGBTQIAP+ ocorrem em espaços maiores na cidade de Cuiabá.

No Projeto CURA, experimentou-se uma espécie de privatização de serviços públicos. Os executores contratados pelos promotores eram financiados os agentes financeiros federais. Essa forma de acumulação é utilizada para perpetuar o poder e a dominação das nações mais ricas sobre as nações mais pobres, sendo uma estratégia essencial para a manutenção do sistema capitalista global (HARVEY, 2004). Porém, no contexto social, os atores sociais são: (1) grupos dominantes buscam impor seus interesses na produção do espaço urbano; (2) classes populares, excluídas na produção do espaço urbano e lutam por seus direitos; (3) movimentos sociais buscam promover uma cidade humanista e democrática; (4) intelectuais e artistas criam formas de expressão cultura e simbólica; e (5) empresas e investidores imobiliários buscam lucrar com a produção do espaço urbano (LEFEBVRE, 2004).

No ODS 6, as diretrizes almejavam garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos (ONU, 2023). Ele também se relaciona com o ODS 3 ao buscar a água potável segura e saneamento adequado. Ao relacionar com ODS 11, nota-se que as infraestruturas urbanas adequadas são fundamentais para garantir acesso à água potável e saneamento básico em ambientes urbanos. A água é um elemento sempre presente durante as observações diretas e participativas. Nessas observações, a comunidade do Araés cita a saudade de tomar um banho e passar o dia pescando nos córregos do bairro. Todavia, o Projeto CURA não atendeu aos requisitos do ODS 6. Para que o projeto, hoje, pudesse seguir as diretrizes do ODS 6, os gestores devem promover a melhoria da qualidade da água e a redução da poluição, o que é essencial para garantir ambientes urbanos saudáveis e sustentáveis.

No ODS 7, a Agenda 2030 buscou garantir acesso confiável, moderno, sustentável e acessível à energia para todos (ONU, 2023). A relação entre o ODS 11 e o ODS 7 está no planejamento urbano pode influenciar o acesso a fontes de energia limpa e eficiente para comunidades urbanas. A adoção de tecnologias e práticas de eficiência energética no bairro (como edifícios energeticamente eficientes e sistemas de transporte limpos) ajudarão a alcançar tanto os objetivos de energia sustentável do ODS 7 quanto as metas de cidades sustentáveis do ODS 11. Porém, os serviços de energia devem ser acessíveis a todas as pessoas, independentemente de sua localização ou situação socioeconômica. De alguma maneira, as edificações públicas adotam essas medidas para ter eficiência energética.

O ODS 8 promove um crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, bem como o emprego pleno, produtivo e trabalho decente para todos (ONU, 2023). Esse ODS também se relaciona com o ODS 1 e ODS 5. No Projeto CURA, a execução da infraestrutura e a instalação de equipamentos comunitários contribuíram para a fomento da economia no bairro. Durante as observações diretas e participativas, a economia no bairro movimenta-se por meio do desenvolvimento de negócios locais, estimulando a economia local e gerando empregos.

O ODS 9 direciona para a construção de infraestruturas resilientes, promoção da industrialização inclusiva e sustentável, e fomento da inovação (ONU, 2023). Na relação do ODS 11 e ODS 9, está ligado à garantia do desenvolvimento urbano e da expansão das cidades seja acompanhada por infraestruturas adequadas que suportem o crescimento econômico, a segurança e a qualidade de vida das pessoas. Esse ODS pretende se beneficiar das inovações tecnológicas para melhorar a gestão urbana, a eficiência dos serviços públicos e a qualidade de vida dos cidadãos nas cidades. O Projeto CURA foi um instrumento para essas inovações e ele promoveu a construção de infraestruturas resilientes.

No ODS 10, as diretrizes foram a redução das desigualdades dentro e entre os países (ONU, 2023). Os ODS 10 e 11 relacionam-se no desenvolvimento urbano inclusivo e acessível pode ajudar a reduzir as desigualdades presentes em muitas cidades. Diante deste contexto o ODS 10 visa reduzir as desigualdades no bairro, uma vez que a falta de acesso igualitário a serviços urbanos pode contribuir para a marginalização e exclusão de grupos socialmente vulneráveis. Na pesquisa hemerográfica, a segurança no bairro foi a categoria mais presente nas notícias do bairro. Isso indica que o Projeto CURA não foi eficiente para minimizar os efeitos do crescimento urbana de Cuiabá. As áreas próximas às margens dos córregos planejadas para o lazer tornaram-se em áreas de exclusão. Assim, este ODS está relacionado a necessidade de tornar as cidades mais acolhedoras para todos.

No ODS 12, concentra-se em garantir padrões sustentáveis de produção e consumo (ONU, 2023). A relação entre o ODS 11 e ODS 12 está no planejamento urbano sustentável. Esse planejamento pode promover padrões de consumo e produção mais responsáveis, reduzindo o desperdício e a poluição. Neste contexto, o planejamento urbano sustentável está baseado na eficiência energética, no uso de materiais de construção sustentáveis e no incentivo a modos de transporte de baixo carbono. No Projeto CURA os parques lineares às margens dos córregos tornaram-se o caminho do deslocamento dos pedestres no bairro. Nas observações diretas e participativas, havia pessoas se deslocando para as vias de circulação que fazem limite do bairro.

No ODS 13, a Agenda 2030 atendeu à luta contra a mudança climática e seus impactos (ONU, 2023). Quando se posiciona o ODS 11 e o ODS 13, destacam-se as cidades resilientes que são primordiais para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e se adaptar a elas. Nesse planejamento de cidades resilientes, incluem-se a criação de áreas verdes, a eficiência energética em edifícios, transporte público eficaz e uso sustentável da terra. Novamente, o parque linear às margens dos córregos do bairro Araés contribuiu para mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Entretanto, essas margens estão ocupadas e os resíduos sólidos são deixados nas suas margens. Assim, as margens dos córregos retratam a leitura da paisagem, porém, está se tornando menos decifrável à medida que, no desenho do processo de expansão, a cidade foi intervinda em seu sítio e transformando-o, ao vencer os obstáculos geográficos e ao plasmá-lo de acordo com suas conveniências (GORSKI, 2010).

No ODS 14, buscou-se a conservação e uso sustentável dos oceanos e recursos marinhos (ONU, 2023). Para relacionar com o ODS 11, o ODS 14 envolve os resíduos urbanos inadequadamente descartados acabam chegando aos oceanos por meio de rios e córregos. Ao melhorar o gerenciamento de resíduos nas cidades, menos poluição chegará aos ecossistemas marinhos. Nesse sentido, o ODS 14 também se liga aos ODS 12 e 13. Durante as observações

diretas e participativas, as margens dos córregos tinham resíduos urbanos, mas algumas vezes verificou-se somente a falta de manutenção no corte da vegetação existente.

No ODS 15, as diretrizes da Agenda 2030 visam proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres e aquáticos, incluindo florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas (ONU, 2023). Na relação do ODS 11 e do ODS 15 envolve o planejamento e o desenvolvimento urbano de maneira que minimize o impacto negativo nos ecossistemas naturais. Ao criar cidades sustentáveis, é possível reduzir a expansão desordenada e a conversão inadequada de áreas naturais. Além do ODS 11, os ODS 12, 13 e 14 também se integram ao ODS 15. O Projeto CURA procurou mitigar a especulação imobiliária dentro dos seus objetivos gerais. Passados 50 anos, verificou-se que o projeto conseguiu diminuir a especulação do solo do bairro, mas ela continua e tem avançado à medida que a comunidade do Araés vem perdendo os moradores mais antigos. Durante as observações diretas e participativas, a comunidade demonstrou preocupação no envelhecimento dos moradores e na consequente perda de identidade do bairro. Os filhos dos moradores originais do bairro mudam-se para outros bairros de Cuiabá e os netos desses moradores não têm o sentimento de pertencimento do bairro.

No ODS 16, as diretrizes buscam criar sociedades pacíficas e inclusivas, proporcionar acesso à justiça e construir instituições eficazes e responsáveis (ONU, 2023). A relação do ODS 11 com ODS 16 está no planejamento urbano adequado que contribui para a criação de ambientes seguros e inclusivos, promovendo a paz e a justiça nas cidades. Nesse sentido, os ODS 11 e 16 compartilham o objetivo de criar ambientes urbanos onde todos os indivíduos possam viver sem medo de conflitos, violência ou injustiças. Neste objetivo, estão envolvidos a redução da violência e taxas de mortalidade. Quanto a pesquisa hemerográfica, a compreensão das necessidades da comunidade do Araés faz-se presente no seu dia a dia. Nisso, a categorização das notícias revelou os gargalos dessa comunidade. A categoria Segurança representou quase 40% das notícias. Esta categoria é a maior e nela também estão presentes as prisões e investigações, ou seja, o Estado está junto à comunidade promovendo a paz.

No contexto da Segurança: as subcategorias Assalto, Crime, Detenção/Prisão, Investigação e Morte relacionam-se entre si. Nesta categoria, mesmo com notícias envolvendo assaltos em residências/comércios e em prédios residenciais e roubos de carros, por exemplo, o Estado mostra-se presente com a detenção ou prisão e investigação dos assaltos e roubos. Utilizou-se a palavra Detenção, em virtude dos envolvidos serem menores de idade. Assim, nesses 50 anos de Projeto CURA, o bairro Araés possui uma base comunitária da polícia militar próxima ao Centro Comunitário do bairro. Nas observações diretas e participativas, a comunidade do Araés indicou que o ODS 16 estava presente. A comunidade explicou a polícia militar colabora no dia a dia dos moradores. Exemplificou o uso da quadra esportiva coberta aberta ao público geral. A pedido da comunidade do Araés, a base comunitária da polícia militar passou a ser responsável pelo controle do uso da quadra. A partir de então, os conflitos na quadra extinguíram-se. Isso demonstra que as vozes da comunidade fossem ouvidas nas decisões que afetam a própria comunidade.

No último ODS, o ODS 17 visa fortalecer a implementação e revitalizar parcerias globais para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2023). Esta ODS relaciona-se com o ODS 11, quando o desenvolvimento de cidades sustentáveis requer parcerias entre governos locais, nacionais e internacionais, bem como a mobilização de recursos adequados. Neste contexto, as parcerias realizadas com o Governo do Estado, tendo a base comunitária da polícia militar, e com a Prefeitura de Cuiabá, tendo órgãos e serviços do município no bairro, ratificam a mobilização de recursos internos e externos para a promoção de políticas de desenvolvimento sustentável. O próprio Projeto CURA foi um instrumento multisetorial, envolvendo os Governos Federal, Estadual e Municipal. Isso deu confiabilidade para garantir o desenvolvimento urbano sustentável e social.

Neste contexto, relacionam-se as escalas geográficas e as parcerias. Na Figura 2, são duas imagens do mesmo local em datas distintas. Em cada imagem, na parte de baixo localiza-se o córrego do Sargento e aparece a Rua Osório Duque Estrada. À esquerda de cada imagem está localizado o córrego Coronel. A referência das imagens é um prédio utilizado pelos Corpo de Bombeiros e hoje é a sede da Defesa Civil de Cuiabá, além de abrigar também a Junta de Serviço Militar de Cuiabá (JSM). Em 2016, a JSM mudou-se para o bairro Araés, demonstrando o empenho do governo local em se mostrar presente na comunidade do Araés. Assim, a pesquisa qualitativa tem essa possibilidade de análise além do que está visível. Junto a isso, as comparações das imagens de tempos distintos, indicam as transformações urbanas no bairro. Nessas imagens observam-se que as vias de circulação foram asfaltadas e houve um intenso movimento de ocupação do solo. As áreas desocupadas, na imagem à direita são terrenos com declividade que dificulta a sua ocupação.

Figura 2 – Comparação da vista aérea do bairro Araés



Fonte: à esquerda, Cuiabá das Antigas (2023), e à direita, Google Earth adaptado pelo autor.

No planejamento urbano, a política assume um papel de extrema importância na determinação dos caminhos da cidade e na administração do espaço urbano, visto que é por meio dela que são estabelecidas as regras e ferramentas essenciais para o planejamento e a gestão urbana. Além disso, é relevante a participação ativa da sociedade civil na condução dos assuntos da cidade e na definição das políticas urbanas, através da implementação de mecanismos de democracia participativa, como audiências públicas, conselhos municipais e orçamento participativo (CARLOS, 2008). Essas iniciativas de engajamento popular proporcionam aos moradores do bairro a oportunidade de expressar suas opiniões e contribuir diretamente para as decisões que afetam diretamente a vida e o futuro da cidade em que vivem. Através desses meios de interação, a comunidade pode influenciar ativamente as políticas urbanas e garantir que as necessidades e aspirações de todos os segmentos da sociedade sejam levadas em consideração.

Dessa forma, a democracia participativa se mostra como um pilar fundamental na promoção da governança mais inclusiva e responsável, buscando a construção de cidades mais equitativas e sustentáveis. O afeto é uma complexa rede de variáveis que permeiam a experiência cotidiana dos indivíduos, manifestando-se através de uma série de práticas corporificadas (SILVA; COSTA, 2022). Essas expressões tangíveis do afeto não se limitam apenas aos sujeitos que as experimentam, mas também irradiam e impactam outros corpos, estabelecendo um vínculo de interação e influência mútua.

Sinteticamente, a análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 em relação ao Projeto CURA no bairro Araés revela uma complexa teia de interconexões. Os ODS são interdependentes e intrinsecamente relacionados, refletindo a abordagem holística necessária para enfrentar os desafios globais de sustentabilidade. O ODS 11, focado em cidades e comunidades sustentáveis, desempenha um papel central. Ele serve como uma espinha dorsal que abrange e influencia os demais ODS. O desenvolvimento urbano

sustentável não é apenas uma questão de infraestrutura e planejamento urbano, mas também afeta diretamente a pobreza, a igualdade de gênero, a saúde, a educação, a igualdade de acesso a serviços básicos e outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto CURA, ao longo de seus 50 anos, demonstrou sucessos na promoção de cidades mais inclusivas, seguras e sustentáveis no bairro Araés. Ele contribuiu para melhorias na infraestrutura, acesso à saúde, educação e empregos. No entanto, também enfrentou desafios, como a gestão inadequada de resíduos urbanos e a falta de atenção à conservação dos ecossistemas naturais. Além disso, a especulação imobiliária ainda está presente no desenvolvimento urbano do bairro. Dessa forma, a comunidade local busca outros mecanismos para a sua permanência no bairro.

A pesquisa qualitativa realizada no bairro Araés permitiu observar as transformações urbanas ocorridas ao longo do tempo, bem como a relação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU e a realidade da comunidade. O ODS 11, Cidades e comunidades sustentáveis, está intrinsecamente relacionado com os demais ODS, uma vez que o desenvolvimento sustentável das cidades e comunidades urbanas tem impactos significativos nas outras áreas que tratam os outros ODS. A implementação do Projeto CURA buscou atender às necessidades básicas da comunidade, como infraestrutura, equipamentos urbanos e serviços de saúde e educação, e contribuiu para a melhoria da qualidade de vida dos moradores. A pesquisa hemerográfica realizada na região permitiu observar a preocupação da comunidade com a segurança, o tráfico de drogas e a promoção da igualdade de gênero.

A participação ativa da comunidade, através de mecanismos de democracia participativa, mostrou-se essencial para influenciar o curso do desenvolvimento urbano e garantir que as políticas atendam às necessidades e aspirações da população local. Além disso, as parcerias entre governos locais, estaduais e federais, bem como a mobilização de recursos internos e externos, desempenharam um papel fundamental na implementação bem-sucedida do Projeto CURA. Contudo, desafios persistem, como a necessidade de abordar questões de segurança, melhorar a gestão de resíduos e fortalecer a conexão entre a comunidade e os recursos naturais da região. À medida que a cidade de Cuiabá continua a crescer e evoluir, é fundamental que o desenvolvimento urbano seja guiado por princípios de sustentabilidade, equidade e participação cidadã.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. **A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas públicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

ANDRADE, A. F. C. de; COSTA, J. de J.; SOUZA, R. R. de. Cidades Sustentáveis e o Objetivo 4 do Desenvolvimento Sustentável da ONU: a experiência da quarta cidade mais antiga do Brasil. *Concilium*, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 106–120, 2022. DOI: 10.53660/CLM-308-318. Disponível em: <http://clium.org/index.php/edicoes/article/view/308>. Acesso em: 24 ago. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO. **RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO RC N° 7/73, de**

27 de março de 1973. Dispõe sobre o programa de Complementação Urbana a ser executado através de Projetos CURA – Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada. Rio de Janeiro, 30 mar. 1973.

BRASIL. **Resolução nº 53, de 11 de fevereiro de 1980.** Dispõe sobre o Programa de Complementação Urbana – CURA revoga a RC nº 07/73 e RD nº 38/73 e dá outras providências. BNH - Banco Nacional de Habitação. Rio de Janeiro, 11 fev 1980.

CARLOS, A. F. A. **A (Re)Produção do Espaço Urbano.** 1. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CUIABÁ, Prefeitura. **Perfil Socioeconômico de Cuiabá – Volume IV.** Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (IPDU). Cuiabá-MT: Centro do Texto, 2009.

CUIABÁ DAS ANTIGAS. **BAIRROS DE CUIABÁ - ARAÉS**

Este é o bairro Araés, um dos mais antigos e tradicionais de Cuiabá. Tem seu limite entre. 2022. Instagram. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CdtgT07lyPf/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRlODBiNWFiZA==. Acesso em: 20 maio 2023.

DIAS, J. G. B. de.; CONTI, D. de M.; FALSARELLA, O. M.; QUARESMA, C. C. Sustentabilidade e inovação: um estudo sobre a cidade de Campinas - SP, Brasil. **Journal of Urban Technology and Sustainability**, São Paulo, SP. v. 06, n. 1, e55, p. 1-12, 2023.

FEST, F. De. de C. **Projeto CURA – complementação urbana e mudanças espaciais.** Orientadora: Lílian Fessler Vaz. 2005. 186 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.

HALL, P. **Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbano no século XX.** São Paulo: Perspectiva, 2016.

G1. Especial Publicitário. 17 mar 2021. **Marido na Cozinha Rotisseria cria ‘dark kitchen’ e aproveita a onda do delivery.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/especial-publicitario/marido-na-cozinha/noticia/2021/03/17/marido-na-cozinha-rotisseria-cria-dark-kitchen-e-aproveita-a-onda-do-delivery.ghtml>. Acesso em 23 jun 2022.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, D. **O Novo Imperialismo.** ed. 2. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2022). **Cidades e Estados.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/cuiaba.html>. Acesso em: 29 jun. 2023.

GORSKI, M. C. B. **Rios e cidades: ruptura e reconciliação.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

LEAL, T. L. M. de C.; SILVA, T. B.; FIGUEIREDO, S. da S. M.; LOPES, W. G. R.; ZANELLA, M. E. Sustentabilidade urbana no Brasil e suas aplicações: uma revisão sistemática. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades.** Tupã, v. 10, n. 76, 2022.

LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

OLIVEIRA, D. D. R. de; SIMÕES, R. M.; BONATTO, D. do A. M.. Aplicação do parâmetro de densidade populacional sob a ótica do urbanismo sustentável em Colatina-ES. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 19, 2022, Blumenau. **Anais...** Blumenau: SISGEENCO, 2022. Disponível em: https://www.sisgeenco.com.br/anais/enanpur/2022/arquivos/GT5_SEM_268_261_20211130190323.pdf. Acesso em: 18 ago 2023.

OLIVEIRA, M. R. da S.; BITTENCOURT, M. A. D.; MENEGHELLI, M. B. Formação, transformação e permanências: a Forma Urbana da Enseada do Suá. **Oculum Ensaios**, [S. l.], v. 19, p. 1–20, 2022. DOI: 10.24220/2318-0919v19e2022a5248. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/5248>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ONU. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago 2023.

PECIAR, P. L. R.. Espaços de permanências, espaços de mudanças e lugares de memórias: possibilidades de interpretação dos espaços urbanos da cidade contemporânea. **Revista Mundaú**, Maceió, n. 12, p. 199-218, 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROLNIK, R. **O que é cidade**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável sustentado**. Rio de Janeiro: Garammond, 2008

SILVA, L. L. S. da; COSTA, A. Reflexões sobre a geografia do afeto: a excepcionalidade identitária em meio às distorções do espaço-tempo. **Revista do Departamento de Geografia**, [S. l.], v. 42, p. e190818, 2022. DOI: 10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2022.190818. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/190818>. Acesso em: 30 maio 2023.

SOARES, F. P.; MELO, M. M.; CAMARGO, L. M. Agenda 2030, ODS e educação hídrica: revisão sistemática da literatura e análise bibliométrica. **Revista do Departamento de Geografia**, [S. l.], v. 43, p. e193690, 2023. DOI: 10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2023.193690. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/193690>. Acesso em: 20 jun. 2023.

VILARINHO NETO, C. S. **A metropolização regional, formação e consolidação da rede urbana do estado de Mato Grosso**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

VILARINHO NETO, C. S. **Projeto CURA Cuiabá: um exemplo da intervenção do Estado nas transformações do espaço urbano**. Orientador: Ariovaldo Umbelino de Oliveira. 1982. 301 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UNESP, Campus de Rio Claro, Rio Claro-SP, 1982. Versão impressa.